

Curso Técnico em Hospedagem

Português Instrumental

Claudia Guerra Monteiro

Gilson Monteiro



CLAUDIA GUERRA MONTEIRO

GILSON MONTEIRO

ESCOLA TÉCNICA ABERTA DO BRASIL - E-TEC BRASIL

CURSO TÉCNICO EM HOSPEDAGEM

Disciplina: Português Instrumental

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS

Manaus - AM

2009



Presidência da República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
Secretaria de Educação a Distância

© **Universidade Federal do Amazonas**

Este Caderno foi elaborado em parceria entre a Universidade Federal do Amazonas e a Universidade Federal de Santa Catarina para o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil.

Equipe de Elaboração

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Coordenação Institucional

Zeina Rebouças Corrêa Thomé/UFAM

Professores-autores

Claudia Guerra Monteiro/UFAM

Gilson Monteiro/UFAM

Comissão de Acompanhamento e Validação

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Coordenação Institucional

Araci Hack Catapan/UFSC

Coordenação do projeto

Silvia Modesto Nassar/UFSC

Coordenação de Design Instrucional

Beatriz Helena Dal Molin/UNIOESTE e EGC/UFSC

Design Instrucional

Juliana Leonardi/UFSC

Walter Iriundo Otero/UFSC

Web Design

Gustavo Mateus/UFSC

Projeto Gráfico

Beatriz Helena Dal Molin/UNIOESTE e EGC/UFSC

Araci Hack Catapan/UFSC

Elena Maria Mallmann/UFSC

Jorge Luiz Silva Hermenegildo/CEFET-SC

Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado/ETUFPR

Silvia Modesto Nassar/UFSC

Supervisão de Projeto Gráfico

Luís Henrique Lindner/UFSC

Diagramação

Bruno César Borges Soares de Ávila/UFSC

Revisão

Julio César Ramos/UFSC

Catálogo na fonte elaborada pela DECTI da Biblioteca Central da
Universidade Federal de Santa Catarina

M775p Monteiro, Cláudia Guerra

Português Instrumental / Cláudia Guerra Monteiro, Gilson Monteiro. – Manaus : Universidade Federal do Amazonas, 2009.
49p. : il.

Inclui Bibliografia

Programa Escola Técnica Aberta do Brasil - E-Tec Brasil. Curso Técnico em Hospedagem.

ISBN: 978-85-63576-15-6

1. Língua portuguesa – Composição e exercícios. 2. Comunicação humana. 3. Ensino à distância. I. Monteiro, Gilson. II. Título. III Título: Curso Técnico em Hospedagem.

CDU: 806.90-085.2

PROGRAMA E-TEC BRASIL

Amigo(a) estudante!

O Ministério da Educação vem desenvolvendo Políticas e Programas para expansão da Educação Básica e do Ensino Superior no País. Um dos caminhos encontrados para que essa expansão se efetive com maior rapidez e eficiência é a modalidade a distância. No mundo inteiro são milhões os estudantes que frequentam cursos a distância. Aqui no Brasil, são mais de 300 mil os matriculados em cursos regulares de Ensino Médio e Superior a distância, oferecidos por instituições públicas e privadas de ensino.

Em 2005, o MEC implantou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), hoje, consolidado como o maior programa nacional de formação de professores, em nível superior.

Para expansão e melhoria da educação profissional e fortalecimento do Ensino Médio, o MEC está implementando o Programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil). Espera, assim, oferecer aos jovens das periferias dos grandes centros urbanos e dos municípios do interior do País oportunidades para maior escolaridade, melhores condições de inserção no mundo do trabalho e, dessa forma, com elevado potencial para o desenvolvimento produtivo regional.

O e-Tec é resultado de uma parceria entre a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), a Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação, as universidades e escolas técnicas estaduais e federais.

O Programa apóia a oferta de cursos técnicos de nível médio por parte das escolas públicas de educação profissional federais, estaduais, municipais e, por outro lado, a adequação da infra-estrutura de escolas públicas estaduais e municipais.

Do primeiro Edital do e-Tec Brasil participaram 430 proponentes de adequação de escolas e 74 instituições de ensino técnico, as quais propuseram 147 cursos técnicos de nível médio, abrangendo 14 áreas profissionais. O resultado desse Edital contemplou 193 escolas em 20 unidades federativas. A perspectiva do Programa é que sejam ofertadas 10.000 vagas, em 250 polos, até 2010.

Assim, a modalidade de Educação a Distância oferece nova interface para a mais expressiva expansão da rede federal de educação tecnológica dos últimos anos: a construção dos novos centros federais (CEFETs), a organização dos Institutos Federais de Educação Tecnológica (IFETs) e de seus *campi*.

O Programa e-Tec Brasil vai sendo desenhado na construção coletiva e participação ativa nas ações de democratização e expansão da educação profissional no País, valendo-se dos pilares da educação a distância, sustentados pela formação continuada de professores e pela utilização dos recursos tecnológicos disponíveis.

A equipe que coordena o Programa e-Tec Brasil lhe deseja sucesso na sua formação profissional e na sua caminhada no curso a distância em que está matriculado(a).

SUMÁRIO

PALAVRAS DOS PROFESSORES-AUTORES.....	7
PROJETO INSTRUCIONAL.....	9
ÍCONES E LEGENDAS.....	11
ROTEIRO DE ESTUDOS.....	13
INTRODUÇÃO.....	15
UNIDADE 1 – ELEMENTOS ESSENCIAIS DA COMUNICAÇÃO HUMANA.....	17
1.1 Objetivos de aprendizagem.....	17
1.2 Linguagem, língua e dialetos: conceitos e variedades linguísticas.....	17
1.3 Comunicação: conotação e denotação.....	18
1.4 Níveis de linguagem.....	19
1.5 Os modelos de comunicação.....	19
1.6 Elementos da Língua Portuguesa.....	20
1.7 Síntese.....	21
UNIDADE 2 – A LINGUAGEM DO TEXTO.....	23
2.1 Objetivos de aprendizagem.....	23
2.2 A frase, a oração, o período.....	23
2.3 O Parágrafo: unidade de composição.....	24
2.4 Coesão e coerência.....	24
2.5 Atividades de aprendizagem.....	24
2.6 Síntese.....	25
UNIDADE 3 – A ESTRUTURA DO TEXTO.....	27
3.1 Objetivo de aprendizagem.....	27
3.2 A estrutura de uma redação.....	27
3.3 A forma e o conteúdo.....	28
3.4 Os tipos de redação.....	29
3.5 Texto descritivo.....	29
3.6 O texto narrativo.....	30

3.7 Formas de discurso.....	31
3.8 O texto dissertativo.....	31
3.9 O ato de escrever.....	33
3.10 Atividades de aprendizagem.....	33
3.11 Síntese.....	34
UNIDADE 4 – OS GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS.....	35
4.1 Objetivos de aprendizagem.....	35
4.2 Redação oficial.....	35
4.3. Redação comercial.....	38
4.4 Atividades de aprendizagem.....	38
4.5 Síntese.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
GLOSSÁRIO.....	43
CURRÍCULO SINTÉTICO DOS PROFESSORES-AUTORES.....	49

PALAVRAS DOS PROFESSORES-AUTORES

Caro estudante!

Este caderno de estudos será nosso veículo de comunicação e interlocução sobre os conhecimentos que queremos reavivar, passar para você e construir com você. Por isso, gostaríamos que você resolvesse todas as atividades e as indicações que lhe dermos, pois elas serão os elos entre o conhecimento trabalhado, o conhecimento que você passará a construir e o feedback que precisamos para que juntos tenhamos crescimento, diálogo e avanços.

Nossos objetivos para a disciplina **Português Instrumental** são oferecer subsídios ao estudante no que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem escrita e oral a ser expressa em padrão satisfatório para a necessidade efetiva da área de atuação do curso, trabalhando os elementos essenciais da comunicação, e estimular o pensamento ordenado e lógico, condição primordial para uma exposição clara, precisa e objetiva, bem como para o entendimento das ideias centrais e secundárias dos textos aqui trabalhados.

Caro estudante, confiamos na capacidade que você possui de inferir e construir conhecimentos. Pedimos-lhe que estude e busque o conhecimento como caminho para o crescimento social e pedagógico.

Um forte abraço,
Claudia Guerra Monteiro e Gilson Monteiro

PROJETO INSTRUCIONAL

Apresentamos a estrutura pedagógica do caderno que oferece direcionamentos para que você consiga acompanhar sem sobressaltos esta disciplina do Curso Técnico em Hospedagem.

OBJETIVOS	Desenvolver no estudante a linguagem escrita e oral a ser expressa em padrão satisfatório para a necessidade efetiva de sua área de atuação. Estimular, pela leitura de textos científicos e afins, o pensamento ordenado e lógico, condição primordial para uma exposição clara, precisa e objetiva das ideias, assim como para o entendimento das ideias centrais e secundárias do texto.
MATERIAL IMPRESSO	Este caderno foi construído pelos professores-autores com base em livros apontados nas referências, em vídeos, filmes, artigos e atividades que, juntamente com o mapa conceitual, podem dar ao estudante condições de compreensão dos conteúdos propostos.
CARGA HORÁRIA	30 h
RECURSOS DIGITAIS	Filmes, atividades e <i>links</i> para pesquisa, fóruns e <i>chats</i> .
ESTRATÉGIAS	Solicitação de pesquisa em <i>sites</i> , postagem de respostas, questionamentos e atividades, trabalhando vários níveis de conhecimento.

No **Curso Técnico em Hospedagem** você verá, por intermédio da disciplina Português Instrumental, que escrever é um processo prazeroso. Escrever bem, ou seja, saber se comunicar, saber expressar as ideias e os sentimentos utilizando a linguagem escrita, é uma exigência no mundo moderno. Redigir bem não é uma missão impossível, mas um processo complexo e agradável que requer predisposição, bom vocabulário, treinamento e conhecimento da língua portuguesa.

Esperamos que, a partir das nossas colocações, você, estudante, encontre inspiração e busque novas leituras que o levem a enriquecer o vocabulário e a compreender a importância da Língua Portuguesa para sua vida, sua comunidade e nosso país.

Este caderno subdivide-se em unidades, em sugestões de leituras, referências e atividades que serão importantes para seu crescimento como

estudante e futuro profissional de informática.

Na **unidade 1** você, estudante, encontrará atividades que o levarão à compreensão dos processos da língua e da linguagem. Trabalhará com redação e terá como coadjuvante o computador.

Na **unidade 2** enfocaremos a importância de compreender as funções várias da linguagem e os processos comunicativos. Nesta unidade, entre outras coisas, você conhecerá os processos da linguagem.

Na **unidade 3** trataremos de elementos utilizados para a compreensão dos processos discursivos e da produção textual, enfatizando as idiossincrasias de cada gênero. Esperamos que, como construtor de seu processo de inserção nos vários níveis de conhecimento, você, caro estudante, se sinta habilitado a propor um "negócio da China" ao seu cliente (leitor). No texto, você deverá empregar argumentos capazes de "vender" um computador. Deverá, para tanto, usar argumentos que convençam o cliente (leitor) de que ele fará bom negócio ao comprar o aparelho que você oferece.

Na **unidade 4** enfatizaremos, dentro dos gêneros do discurso, os de propriedades mais técnicas, tais como a redação oficial e comercial, com destaque para o ofício, o memorando e o relatório, suas propriedades e natureza, objetivando que você aprenda a lidar com algumas formas de redação oficial.

ÍCONES E LEGENDAS

Caro estudante! Oferecemos para seu conhecimento os ícones e sua legenda que fazem parte da coluna de indexação. A intimidade com estes e com o sentido de sua presença no caderno ajudará você a compreender melhor as atividades e exercícios propostos (DAL MOLIN, *et al.*, 2008).

Saiba mais



Ex: <http://www.etecbrasil.mec.gov.br>

Este ícone apontará para atividades complementares ou para informações importantes sobre o assunto. Tais informações ou textos complementares podem ser encontrados na fonte referenciada junto ao ícone.

Para refletir...



Ex: Analise o caso... dentro deste tema e compare com..., Assista ao filme...

Toda vez que este ícone aparecer na coluna de indexação indicará um questionamento a ser respondido, uma atividade de aproximação ao contexto no qual você vive ou participa, resultando na apresentação de exemplos cotidianos ou *links* com seu campo de atuação.

Mídias integradas



Ex.: Assista ao filme... e comente-o.

Quando este ícone for indicado em uma dada unidade significa que você está sendo convidado a fazer atividades que empreguem diferentes mídias, ou seja, participar do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), assistir e comentar um filme, um videoclipe, ler um jornal, comentar uma reportagem, participar de um *chat*, de um fórum, enfim, trabalhar com diferentes meios de comunicação.

Avaliação



Este ícone indica uma atividade que será avaliada dentro de critérios específicos da unidade.

Lembre-se



Ex.: O canal de satélite deve ser reservado com antecedência junto à Embratel.

A presença deste ícone ao lado de um trecho do texto indicará que aquele conteúdo significa algo fundamental para a aprendizagem.

Destaque

Retângulo com fundo colorido.

A presença do retângulo de fundo indicará trechos importantes do texto, destacados para maior fixação do conteúdo.

ROTEIRO DE ESTUDOS

Inicialmente, pedimos a você que se planeje para fazer as atividades indicadas na coluna de indexação, pertencentes a cada unidade. As atividades devem ser feitas com cuidado e atenção. Os trabalhos, atividades ou tarefas postados no ambiente virtual de ensino-aprendizagem (AVEA) estarão ligados diretamente ao seu caderno impresso e serão apresentados de acordo com as instruções que estarão em constante processo de atualização no ambiente, isto explicado e detalhado no decorrer do curso.

Pedimos, ainda, para você que se organize de modo a perceber o contexto geral do que propomos, quer no caderno, quer no AVEA. Também solicitamos que observe os objetivos que esperamos ver atingidos no seu processo de produção de conhecimentos.

Na **unidade 1** – Ao término desta unidade, o estudante deverá ser capaz de compreender a definição de Língua e Linguagem.

Na **unidade 2** – Ao término desta unidade, o estudante deverá ser capaz de entender os processos comunicativos e responder às atividades propostas, quer de modo escrito, quer no AVEA.

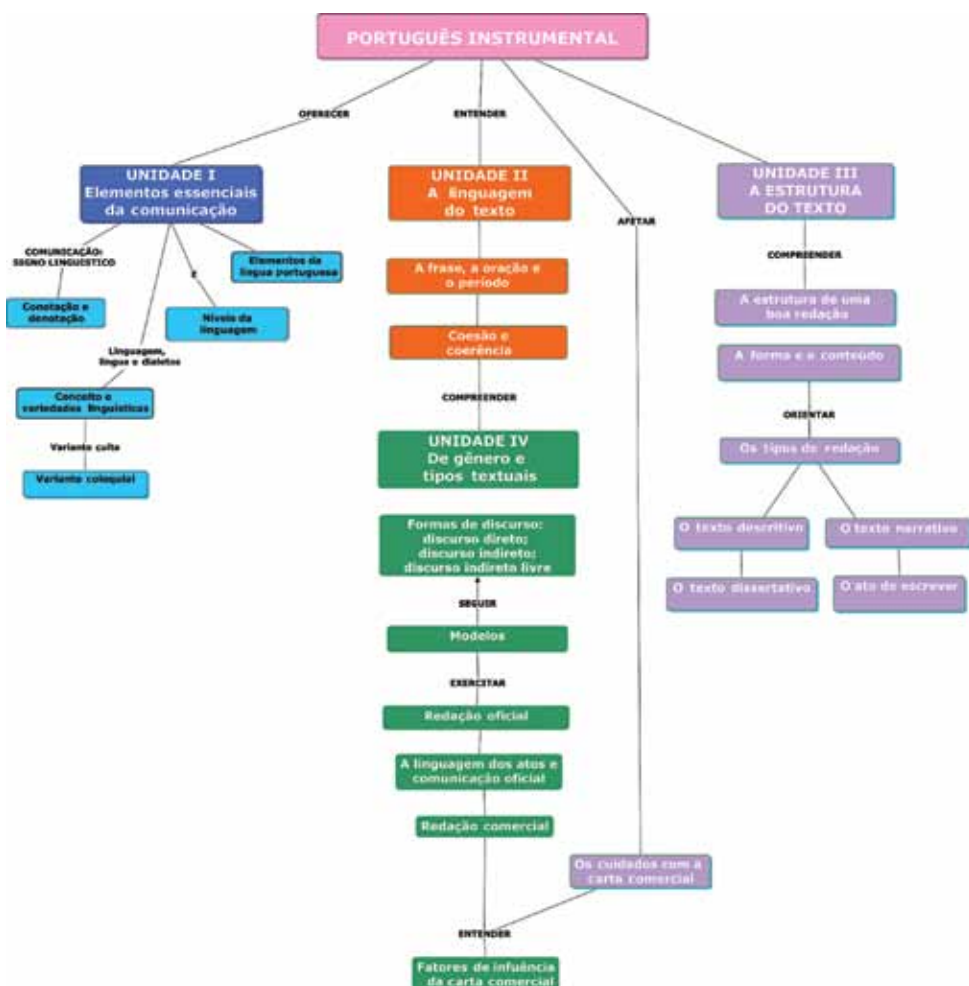
Na **unidade 3** – Ao término desta unidade, o estudante deverá ser capaz de compreender os processos discursivos e produzir os textos solicitados.

Na **unidade 4** - Ao término desta unidade, o estudante deverá ser capaz de redigir documentos oficiais, tais como relatórios, ofícios e memorandos.

MAPA CONCEITUAL

Caro estudante, você deve prestar atenção no Mapa Conceitual abaixo. A função dele é fazer com que você tenha uma visualização de todo o conteúdo que será estudado e trabalhado neste caderno.

Compreenda que os conteúdos estão interligados e garantem uma unidade ao material aqui apresentado. Pedimos, ainda, que estude, pesquise e treine os atos de fala e escrita, de modo a apresentar correção, clareza, coerência e coesão. **Não se esqueça de que a leitura é uma das partes mais importantes nesse processo!**



INTRODUÇÃO

Este caderno tem o objetivo de transformar o ato de escrever em uma aventura positiva. Você, estudante, precisa saber que escrever não é nenhum "bicho-papão", como muitos pensam. Os jovens terminam crescendo com essa ideia internalizada e perdem duas das aventuras mais emocionantes do período que vai da infância à adolescência: a descoberta do jogo da leitura e a apropriação do processo da escrita.

Escrever é um processo, embora complexo, gostoso e desafiador, de modo que você não vai se arrepender de se aventurar na leitura e nos exercícios propostos neste caderno.

Você não deve esquecer da importância que a Língua Portuguesa tem para os egressos de quaisquer cursos. Técnicos podem pensar, inicialmente, que a Língua Portuguesa tem pouca importância para suas atividades; mas, de fato, isto é um equívoco.

Neste caderno você terá oportunidade de desenvolver habilidades capazes de auxiliá-lo na carreira profissional. E é com este objetivo, bem como o de levar-lhe a conhecer as concepções de língua e de linguagem que trabalhamos neste caderno destinado a você.

UNIDADE 1 – ELEMENTOS ESSENCIAIS DA COMUNICAÇÃO HUMANA

*Embora possamos ser sábios do saber alheio,
sensatos só poderíamos sê-lo graças à nossa própria
sensatez.*

Montaigne

1.1 Objetivos de aprendizagem

- Compreender os conceitos Língua e Linguagem.



Fonte: http://www.appai.org.br/Jornal_Educador/jornal44/portugues/professora.gif

1.2 Linguagem, língua e dialetos: conceitos e variedades linguísticas

Apresentamos a seguir alguns conceitos que julgamos fundamental que você os assimile e entenda. Contamos com sua participação e sua interação afetivo-educativa.

- a) Linguagem** é a representação do pensamento por meio de sinais que permitem a comunicação e a interação entre as pessoas. Há outras concepções de linguagem que você pode pesquisar para ampliar o seu conceito.
- b) Língua** é um sistema abstrato de regras, não só gramaticais, mas também, semânticas e fonológicas, por meio das quais a linguagem (ou fala) se revela. Martinet (1978) foi um dos primeiros linguistas a apresentar uma distinção clara entre língua e linguagem. Segundo ele, a linguagem designa propriamente a faculdade de que os homens dispõem para se compreenderem por meio de signos vocais.
- c) Dialetos** são variedades originadas das diferenças de região, de idade, de sexo, de classes ou de grupos sociais e da própria



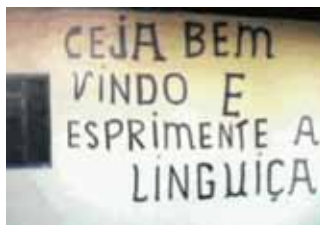
Pesquise nos endereços a seguir e amplie seu conhecimento sobre concepções de linguagem:

<http://www.sedis.ufrn.br/documentos/arquivos/698.pdf>

http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/74_Alba_Maria_Perfeito.pdf

evolução histórica da língua (ex.: gíria).

- d) **Variedades linguísticas** são as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada.



Fonte: <http://www.filologia.org.br/viiisenefil/1.gif>

- e) **Norma culta** é a língua padrão, a variedade linguística de maior prestígio social.
- f) **Norma popular** são todas as variedades linguísticas diferentes da língua padrão.



Fonte: <http://historiasparaosmaispequenos.files.wordpress.com/2007/09/justica.jpg>

1.2.1 Atividades de aprendizagem

1. Depois de ler os conceitos de Linguagem, Língua e Dialeto, selecione um deles e faça um comentário no fórum destinado ao tema no AVEA.
2. Vá à Internet, nos endereços indicados no AVEA, e pesquise sobre as formas de fala. Veja, também, junto aos amigos, o modo como eles falam e exercite os dialetos e as variedades linguísticas. Depois monte uma espécie de glossário com as várias formas de fala dos seus amigos e discuta o tema nos fóruns e *chats*.

1.3 Comunicação: conotação e denotação

Conceito: À raiz semântica ou protossignificado podemos chamar **denotação**; ao processo de desenvolvimento de um protossignificado, chamaremos **conotação**.

A distinção entre **denotação** e **conotação** faz-se por via analítica. Em um discurso autêntico, seja de natureza literária ou não, seja de caráter técnico ou de caráter científico.

Denotação e conotação são, na maior parte das situações comuns de comunicação verbal, simultâneas e dialógicas.

1.4 Níveis de linguagem

O **objetivo principal** do estudo dos níveis de fala é encaminhar o estudante a reconhecer as diferenças entre a linguagem padrão e a linguagem coloquial, para que possa selecionar o registro adequado nas mais diferentes situações de comunicação.



Fonte: http://bp0.blogger.com/_XARut1VNKR4/SE2ShXCMKgI/AAAAAAAAAAJo/prawClxIXzE/s1600-h/fofoca.jpg

A fim de entendermos os diferentes níveis de linguagem e suas mudanças, temos de recorrer à sociolinguística, que é o ramo da linguística que tem como foco de estudos a relação direta entre língua e sociedade.

O domínio dos diferentes níveis de linguagem propicia oportunidades mais efetivas ao falante, de promover a adequação da sua linguagem às exigências do contexto social e, dessa forma, estabelecer uma comunicação mais eficiente e aumentar seu nível de compreensão, interação e interlocução nas várias instâncias sociais nas quais estará inserido.

1.5 Os modelos de comunicação

O modelo mais simples para representar o processo de comunicação requer os elementos destacados na Figura 1.1.



Saiba mais sobre denotação e conotação no *site*:

http://www2.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/C/conotacao_denotacao.htm



Amplie seu conhecimento sobre sociolinguística acessando o endereço abaixo:

<http://www2.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/S/sociolinguistica.htm>

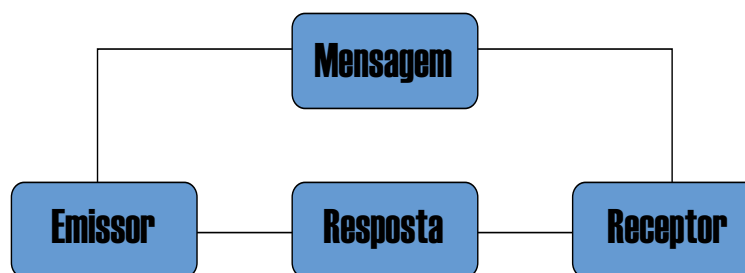


Figura 1.1 – Modelo simplificado do processo de comunicação
Fonte: Adaptado de Monteiro (2001, p.10).

1.5.1 O Emissor e o receptor

O **emissor** envia uma mensagem, que tanto pode ser visual quanto escrita, a um receptor. O **receptor** recebe a mensagem e, geralmente, dá uma resposta ao emissor. Essa resposta, no caso de uma conversa entre duas pessoas, se manifesta quando o receptor diz palavras tais como: "sim... estou entendendo", etc., muito comum em conversas telefônicas.

A necessidade de resposta faz parte do processo de comunicação entre os seres humanos. Quando uma pessoa envia a mensagem e não recebe a resposta do receptor, o processo de comunicação não se completa.

1.6 Elementos da Língua Portuguesa

A gramática da Língua Portuguesa está dividida em grandes campos de estudo: a fonética, a morfologia, a semântica, e a sintaxe. A **fonética** que estuda os sons da fala. A **morfologia** estuda a forma das palavras, ou seja, a representação gráfica, o **vocabulo**. A semântica preocupa-se não só com a representação gráfica do vocabulo, mas com seu significado. Portanto, é um campo da gramática que estuda a **palavra**, não apenas o vocabulo.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1067574>

A **sintaxe** é o campo da gramática que estuda a unidade linguística em seu contexto oracional, ou seja, estuda os termos que compõem uma oração. A oração, em Língua Portuguesa, basicamente pode ter sujeito, terá sempre um predicado, e pode ter ou não complementos.

Pode-se dizer, então, que a **fonética** e a **morfologia** tratam cada qual de um dos aspectos dos vocábulos, a **semântica** trata do significado que determinada palavra assume e a **sintaxe** trata da colocação dos termos nas orações, encarregando-se a fonética de estudar os sons das palavras

Quem deseja escrever bem, deve respeitar as normas da variante padrão, empregar sua criatividade e ter ciência de que um texto é muito mais do que a soma ou justaposição de orações. É antes uma unidade de sentido, coesa e bem articulada acima de tudo.



Discuta no fórum no AVEA:
O que significa linguagem e a
noção de gramática no ensino
da Língua Portuguesa.

1.6.1 Atividades de aprendizagem

1. Sem recorrer às anotações e a este caderno, produza um texto no qual demonstre que relembra dos conceitos. Assim, defina, também, no texto, língua, linguagem, dialetos, norma culta e os níveis de linguagem. Depois, poste-o no AVEA.
2. Tomando por base os conceitos de língua e linguagem, produza um texto que descreva um computador e destaque com negrito as palavras que são tipicamente usadas apenas na área de informática. Depois disso, discuta com os colegas, em um fórum no AVEA, a pertinência ou não de se falar que existe uma "linguagem da informática".
3. Elabore um texto no qual você realiza o diagnóstico dos problemas de rede de uma empresa. Faça o texto no Word e depois poste-o no AVEA.



1.7 Síntese

Na **unidade 1** você encontrou atividades que o levaram a compreender um pouco mais sobre língua e linguagem a partir de alguns conceitos aqui tratados.

Esperamos que você, caro estudante, tenha também feito as consultas que indicamos nesta unidade, para que possamos caminhar na compreensão e no desenvolvimento da unidade 2.

UNIDADE 2 – A LINGUAGEM DO TEXTO

2.1 Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer os diferentes tipos de linguagem e de gênero, e utilizá-los adequadamente;
- Considerar a leitura como objeto de qualificação social, atentando para o potencial crítico que ela confere ao indivíduo;
- Compreender a relação indissociável entre leitura e escrita, explicitada pela potencial facilidade em elaborar um texto após contato regular e contínuo com textos de variadas origens e linguagens.



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/1067574>

2.2 A frase, a oração, o período

- Frase** é todo enunciado de sentido completo, capaz de estabelecer comunicação. Pode ser nominal ou verbal.
- Oração** é um enunciado que se estrutura em torno de um verbo ou locução verbal.
Ex: A menina sujou seu vestido.
- Período** constitui-se de uma ou mais orações. Pode ser simples ou composto.
 - Período simples: A menina ofereceu um livro a Joana.
 - Período composto: O povo anseia que haja uma eleição justa, pois a última obviamente não o foi.



Fonte: http://www.trololo.com.br/images/alfabeto_e_numeros_moveis.jpg

2.3 O Parágrafo: unidade de composição

O **parágrafo** é uma unidade de composição constituída por um ou mais de um **período**, em que se desenvolve determinada **ideia central** ou **nuclear**, a que se agregam outras, **secundárias**, intimamente relacionadas pelo sentido e logicamente decorrentes dela.

2.4 Coesão e coerência

a) Coesão: ou unidade, consiste no resultado do emprego correto dos termos conectivos da linguagem, o que permite expressar uma ideia de cada vez, omitindo o desnecessário e prendendo-se às relações existentes entre a ideia principal e as secundárias. Tal resultado em muito se deve ao correto emprego do tópico frasal.

b) Coerência: valendo-nos da definição primariamente apresentada para coerência (a ligação perfeitamente inteligível das partes de um texto com o seu todo), podemos auferir que esta consiste em ordenar e interligar as ideias de maneira clara e lógica e de acordo com um plano definido.



Fonte: PEIXOTO, Antonio 8/10/2008



2.5 Atividades de aprendizagem

1. Demonstre, por meio de um texto, que você domina os conceitos de oração, frase, período e parágrafo. Apresente, também, com suas palavras, um texto no qual fique clara a definição de coesão e coerência. Poste seu trabalho no AVEA.
2. Busque em *sites* (Google, Yahoo, UOL, BOL etc.) o conceito do que vem a ser um contrato de prestação de serviços. Depois, redija uma minuta de contrato de prestação de serviços de informática da sua empresa hipotética. Tenha o cuidado de deixar bem claras todas as possibilidades de serviços que deseja prestar e as restrições a impor. Depois, poste-o no AVEA.

3. De posse do diagnóstico elaborado na atividade de aprendizagem 3 da unidade 1, proponha soluções com as especificações técnicas de todos os equipamentos necessários para resolver o problema diagnosticado. Poste seu trabalho no AVEA.

2.6 Síntese

Nesta **unidade** discutimos a importância de compreender os processos comunicativos. Com isso, você pôde conhecer o período, a oração e o parágrafo como unidades de composição, bem como a coesão e a coerência na produção de textos.

UNIDADE 3 – A ESTRUTURA DO TEXTO

3.1 Objetivo de aprendizagem

- Entender a relevância comunicativa na produção textual: ter o que dizer, querer dizê-lo para si mesmo ou para alguém, colocando-se como sujeito de suas próprias palavras.

3.2 A estrutura de uma redação

O leitor de uma redação deve poder detectar, claramente, três partes: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Para sua melhor fixação, representamos as três partes de modo gráfico (Figura 3.1).



Figura 3.1- Representação gráfica das partes de uma redação
Fonte: Monteiro (2001, p. 13)

O texto da redação deve ter a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Isto facilita o trabalho de quem se habilita a escrever, especialmente uma redação como a que é solicitada para ingresso na universidade ou num processo de seleção para quem pleiteia um emprego.

A Figura 3.1 apresenta as três partes de uma redação, que são elementos primordiais para o trabalho inicial de quem escreve. É partindo do conhecimento das partes que compõem o texto de uma redação que se pode planejar aquilo que se vai escrever.

O processo de planejamento começa com a escolha do tema sobre o qual se vai escrever. Outro fator de sucesso para uma boa redação é que se faça uma pesquisa sobre o assunto, lendo o maior número possível de textos sobre o tema que será abordado no processo de uma nova escrita.

Garcia (1985) diz que aprender a escrever bem é, antes de tudo, aprender a pensar. No fundo, quer dizer que o escritor deve aprender a organizar as ideias e a planejar o que vai escrever, para que no momento da escrita as palavras obedeçam a uma lógica e possam conduzir o leitor até o final do texto, com pleno entendimento de tudo o que foi dito.

É importante lembrar que os textos literários possuem a especial licença para provocar suspense e, às vezes, demandar outras leituras para

uma compreensão mais ampla. Assim, existe um jogo de palavras, muitas vezes travestidas de seu sentido denotativo, ganhando, pois, um sentido novo e especial dentro do texto, ou seja, um sentido conotativo, uma nova roupagem um papel diferente do que comumente possuem.

Podemos dizer que, na linguagem literária, as palavras usam máscaras temporárias e específicas para um determinado contexto literário; portanto seu sentido está intimamente ligado a esse contexto.



Fonte: http://www.eupodiatamatando.com/wp-content/uploads/2007/01/mascaras_de_carnaval.jpg



Ex: Escreva uma redação cujo assunto é o computador. Você poderá descrevê-lo, dizer a cor, o formato, o tamanho do computador, o tamanho do disco rígido, qual o processador, etc.), ou narrar algum fato que tenha o computador como personagem central (uma história bem criativa, na qual o computador vencesse o homem, por exemplo). Ainda sobraria a opção de dissertar sobre a importância do computador na atualidade.

3.3 A forma e o conteúdo

A separação entre forma e conteúdo nos livros didáticos tem o único fim de facilitar o aprendizado. No entanto, forma e conteúdo vivem intimamente ligados.

Podemos dizer que a **forma** é o modo que você usa para pôr suas sensações, seus pensamentos e suas opiniões num papel, compondo o que chamamos de texto. A forma é algo pessoal, é o "jeito" que cada um tem de escrever. Poderia ser chamada de estilo, pois a forma se caracteriza pelas palavras escolhidas (vocabulário), as conjunções e preposições (conectivos), os tempos verbais e os sinais de pontuação.

Esses símbolos formam o **código** (a Língua Portuguesa) e são tomados por empréstimo para as pessoas se expressarem. Se todas as pessoas fizessem o mesmo "empréstimo" dos símbolos do código, na mesma sequência, com o mesmo sentido, etc., os textos escritos em qualquer lugar seriam todos iguais. Portanto, a **forma** é o modo particular que cada autor escolhe para expressar suas ideias.

O **conteúdo** é o assunto sobre o qual se vai escrever. Suponhamos que você seja solicitado a redigir um texto sobre o calor. Você teria que saber **o que é, onde, como e por que** ocorre o fenômeno, enumerando, ainda, as causas, consequências e exemplos, bem como os fatos complementares.

Percebemos, então, que os conteúdos (assuntos) podem ser os mesmos para várias redações. No entanto, mudará a **forma** como cada pessoa irá tratá-lo em seu texto. Neste caso você teria dois tipos de escolha de palavras para dois gêneros de textos diferentes. Um texto ficcional, literário, no qual as palavras teriam um sentido mais conotativo e dois textos técnicos: um descritivo e outro dissertativo, ambos de natureza informativa nos quais as palavras estariam em seu sentido denotativo e referencial.

3.4 Os tipos de redação



Fonte: <http://www.sxc.hu/photo/918285>

Há três tipos de redação: **a dissertação, a narração e a descrição**. Essa divisão é meramente didática, pois, em um texto, um único autor pode usar os três tipos de redação, se julgar que os três gêneros facultam-lhe uma forma mais clara e eficiente para o que ele quer comunicar. Dificilmente serão encontrados textos puramente dissertativos, narrativos ou descritivos. A divisão que usamos a seguir visa apenas a fazer-lhe um lembrete sobre algumas predominâncias da linguagem em cada um dos tipos de redação a que acabamos de nos referir.

3.5 Texto descritivo

Enquanto, por meio da **dissertação**, quem escreve defende uma ideia e se posiciona a respeito do assunto sobre o qual escolheu dissertar, em uma descrição, a ênfase objetivará com maior detalhe descrever objetos, ambientes, estado de espírito, etc.

O importante da descrição é que quem escreve consiga fazer com que o leitor entenda claramente aquilo que é descrito. Lembramos que outro fator importante na descrição é que o redator tenta apenas descrever algo, sem tomar partido, sem se envolver, apenas descrevendo de modo distanciado o que está observando.

Enfatizamos, ainda, que a descrição "pura" não existe e que descrever é colocar no papel as características de objetos, de imagens, de locais, de pessoas, da forma mais próxima possível do real para, assim, o leitor ser capaz de reconstruir o que foi descrito. É como se o tempo não existisse e o leitor mergulhasse no assunto com a sensação de que a descrição é atual, não importando o tempo a que ela remete ou em que foi escrita.

3.6 O texto narrativo

Narração é uma redação por meio da qual se escreve uma história, uma piada, um conto, uma novela ou qualquer outro tipo de texto que tenha dois elementos essenciais: ação e personagem. Quando se trata de uma narração literária, tentar narrar algo de maneira diferente do que as pessoas costumam imaginar é o primeiro passo para quem pensa em "escrever bem".

Quem escreve não deve esquecer que "escrever bem" é fazer boas escolhas, ter boas ideias, é dedicar atenção no trato dos padrões linguísticos já apontados aqui, é ser criativo procurando sempre ser entendido pelas pessoas que estão lendo o texto escrito.

Lembramos, ainda, que você deve considerar os componentes básicos da narração, já comentados neste caderno, pois eles o auxiliarão a obter sucesso na escrita de sua narrativa. Assim, será sempre importante que as narrativas respondam às seguintes questões:

- a) **QUEM?** A resposta a esta pergunta aponta o personagem ou os personagens da narração.
- b) **O QUÊ?** Conduz ao fato central; é o que se pode chamar de "fio condutor". É como se fosse a estrutura do enredo (assunto). Na narração, poderíamos simplificar e dizer que se trata do conteúdo.
- c) **QUANDO?** É o tempo em que os fatos narrados ocorreram.
- d) **ONDE?** Marca o espaço, o local onde os fatos ocorreram ou estão ocorrendo.
- e) **COMO?** O enredo, ou seja, o conteúdo baseia-se nas respostas a essa pergunta.
- f) **POR QUÊ?** As razões, os motivos, as causas que levaram ao fato que se está narrando.

Como podemos ver, a **narração** carrega, em si, uma ideia de ação, de movimento. É como se quem narra estivesse acompanhando os fatos no exato momento em que se desenrolam. O narrador seria, pois, uma espécie de testemunha ocular do que está acontecendo, enquanto narra.

3.7 Formas de discurso

Na dissertação, existem três formas de o autor se posicionar. Isso implica nas formas do discurso que ele empregará em seu texto. Conheça-as a seguir.

3.7.1 Discurso direto

É aquele em que o autor reproduz exatamente o que escutou ou leu de outra pessoa. Podemos enumerar algumas características do discurso direto:

- a) emprego de verbos do tipo: afirmar, negar, perguntar, responder, entre outros;
- b) uso, especificamente para introduzir os diálogos, dos seguintes sinais de pontuação: dois-pontos e travessão.

3.7.2 Discurso indireto

É aquele em que o narrador reproduz com suas próprias palavras aquilo que escutou de outra pessoa ou leu sobre ela. No discurso indireto eliminamos os sinais de pontuação que introduzem o diálogo e usamos conjunções: que, se, como, etc.

3.7.3 Discurso indireto livre

É aquele em que o narrador reconstitui o que ouviu ou leu por conta própria, servindo-se de orações.

3.8 O texto dissertativo

Dissertar é um ato praticado pelas pessoas todos os dias. Elas procuram justificativas para a elevação dos preços, para o aumento da violência nas cidades, para a repressão dos pais. É mundial a preocupação com a Floresta Amazônica, a AIDS, a solidão, a poluição. Muitas vezes, em casos de divergência de opiniões, cada um defende seu ponto de vista em relação ao tema que está sendo discutido, como por exemplo, o futebol, o cinema, a música. Agora pense em ARGUMENTAR e CONVENCER.

A vida cotidiana traz constantemente a necessidade de exposição de ideias pessoais, opiniões e pontos de vista. Em alguns casos, é preciso persuadir os outros a adotarem ou aceitarem uma nova forma de pensar.

Em todas essas situações e em muitas outras, utiliza-se a linguagem para dissertar, ou seja, organizam-se palavras, frases, textos, a fim de, por meio da apresentação de ideias, dados e conceitos, chegar a conclusões.



Desenvolva as frases exemplificadas na seção 3.8 apresentando argumentos que apoiem as ideias expressas. Mas, agora, é você quem deve colocar o conetivo que ligará coerentemente a ideia principal ao argumento de apoio.

Em suma, dissertar ou escrever uma **dissertação** implica apresentar uma discussão de ideias, oferecer argumentação e organização do pensamento, expor a defesa de pontos de vista, oferecer a descoberta de soluções. É, portanto, necessário que se tenha conhecimento sobre o assunto que se vai abordar, aliado a uma tomada de posição diante dele.



Fonte: <http://hipotetize.files.wordpress.com/2008/08/ideia1.jpg>

Nas dissertações aceita-se o uso do plural majestático, ou seja, o uso da primeira pessoa do plural, e, modernamente, passou-se a aceitar o uso da primeira pessoa do singular. Mas, se você optar pela primeira pessoa do singular, evite "aparecer" no texto, usando inteligentemente essa escolha como um instrumento argumentativo, fazendo parecer ao leitor que as ideias expostas por você são de aceitação universal.

Vejamos alguns exemplos de frases para você compreender como é "aparecer" em uma dissertação:

- "**Eu acho** que o problema dos escândalos na política só terá solução quando os partidos..."

- "**Eu penso** que o autor tem razão quando afirma..."

- "As pessoas, **na minha** opinião, deveriam ser conscientizadas da participação social..."

Agora, exemplos de frases de dissertação em que você não "aparece":

- "O problema dos escândalos na política ..."

- "O autor tem razão quando afirma..."

- "As pessoas deveriam ser conscientizadas..."

Lembramos que na dissertação sempre haverá um tema (geralmente um problema social, educacional, político, etc.) e uma delimitação desse mesmo tema. O desenvolvimento pode estar dividido em dois ou três parágrafos.

Na conclusão o autor fala da impressão final sobre o assunto. Essa parte da redação pode conter em torno de cinco a dez linhas. Pode-se fazer uma reafirmação do tema e apresentar possíveis soluções para o problema apresentado.



Fonte: <http://www.poemar.com/joaomoutinho/MP3/Poemar%20-%20livro%20aberto.jpg>



Através da dissertação, quem escreve defende uma ideia. Expõe seu ponto de vista a respeito de algo. Agora é você!

Faça o mesmo. Em dez linhas você proporá um "negócio da China" ao seu leitor. "Venderá uma casa de palha." Não será fácil! Mas tente. Fale das vantagens que é morar em uma casa arejada... Vem, é apenas uma idéia. Faça você mesmo! Boa Sorte!

3.9 O ato de escrever

Considerando que o redator só alcança o objetivo de produzir resposta, tornar comum suas ideias e persuadir se estiver usando um código conhecido do leitor, que é seu receptor, e que em certas circunstâncias a redação é feita para satisfazer necessidades curriculares, a pessoa que escreve uma redação escolar ou de vestibular, por exemplo, não pode esquecer que os examinadores estarão sempre levando em conta os conhecimentos básicos de Língua Portuguesa, bem como a clareza de raciocínio, demonstrada no modo como a redação é estruturada. De forma simplificada, isso significa que toda boa redação deve ter começo, meio e fim. Cada uma dessas partes deve ter ligação com a parte anterior, para dar unidade (coesão) ao texto.

Não se deve esquecer que o emissor codifica a mensagem que será enviada ao receptor e que este, ao recebê-la, inicia o processo de decodificação, interpretando-a. Por isso, é fundamental que os códigos utilizados pelo emissor sejam conhecidos do receptor. No caso de uma redação, o código (a Língua Portuguesa) deve ser entendido por todos os que escrevem e leem. Daí, ser uma necessidade básica de quem escreve ter conhecimentos da Língua Portuguesa.

3.10 Atividades de aprendizagem

1. Explique os conceitos: **forma** e **conteúdo** e diga quais os tipos de redação você conhece e poste no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVEA).



A Estrutura do Texto



2. Imagine que a minuta de contrato de prestação de serviços enviada inicialmente por você foi rejeitada. Agora você terá de enviar uma correspondência propondo renegociar os pontos da minuta que geraram discórdia e argumentar que o contrato de prestação de serviços proposto é bom para as duas partes envolvidas. Essa atividade será postada no ambiente virtual de ensino aprendizagem. Não perca tempo!
3. Faça um texto no qual você especifica se os serviços contratados pela empresa na qual trabalha foram realizados e quais os defeitos apresentados, caso haja, e como solucioná-los. Vá ao ambiente virtual, selecione a atividade proposta e envie o arquivo. Contamos com você.

3.11 Síntese

Na **unidade 3** você encontrou elementos da estrutura de uma redação, a forma, o conteúdo e os tipos de redação.

UNIDADE 4 – OS GÊNEROS E TIPOS TEXTUAIS

4.1 Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer gêneros do discurso;
- Redigir documentos oficiais como relatórios, ofícios, memorandos e outros afins.

4.2 Redação oficial

Redação Oficial "é a maneira pela qual o Poder Público redige atos normativos e comunicações" (MENDES; FOSTER JR., 2002).

Segundo a Constituição Federal, são princípios fundamentais de toda a Administração Pública a legalidade, a impessoalidade, a moralidade, a publicidade e a eficiência, sendo inadmissível que um documento expedido pelo Poder Público esteja redigido de maneira obscura ou ambígua. Dessa forma, impessoalidade, clareza, concisão, formalidade, uniformidade e o uso do padrão culto da linguagem deverão ser características norteadoras da redação de documentos e correspondências oficiais, a fim de produzir-se um texto transparente e inteligível para todo o conjunto de cidadãos (MENDES; FOSTER JR., 2002).

Procure não esquecer:

Impessoalidade – O "tratamento impessoal que deve ser dado aos assuntos que constam das comunicações oficiais decorre:

- "da ausência de impressões individuais de quem comunica, [...] de quem recebe a comunicação,[...] do caráter impessoal do próprio assunto tratado[...]

A concisão, a clareza, a objetividade e a formalidade de que nos valem para elaborar os expedientes oficiais contribuem, ainda, para que seja alcançada a necessária impessoalidade."(Id. Ibid.,p.4-5)

4.2.1 A linguagem dos atos e comunicações oficiais

A necessidade de empregar determinado nível de linguagem nos atos e expedientes oficiais decorre, de um lado, do próprio caráter público desses atos e comunicações; de outro, de sua finalidade.[...]

[...] por seu caráter impessoal, por sua finalidade de informar com o máximo de clareza e concisão, eles requerem o uso do **padrão culto** da língua. Há consenso de que o padrão culto é aquele em que:

a) se observam as regras da gramática formal, e

b) se emprega um vocabulário comum ao conjunto dos usuários do idioma (MENDES; FOSTER JR.,2002).

4.2.2 Modelos

a) Exemplo de redação oficial (memorando)

Memo.n.

Em 30 de dezembro de 2008.

De: Direção do Centro de Educação a Distância

Para: Servidores do Centro de Educação a Distância

Assunto: Alteração de expediente

Senhores Servidores,

Comunicamos que, nos dias 2 a 5 de janeiro de 2009, o expediente neste Centro será somente interno, a fim de elaborarmos o relatório anual referente ao exercício 2008.

Atenciosamente

Nome

Cargo

b) Exemplo de redação oficial (ofício)



Universidade Federal do Amazonas
Centro de Educação a Distância

Of. n. 109/08-CED/UFAM

Manaus, 10 de janeiro de 2008.

Exmo. Sr.

RAIMUNDO UCHÔA

Secretário de Estado do Meio Ambiente do Estado do Amazonas

Nesta

Assunto: Início do período letivo

Senhor Secretário,

Comunicamos a Vossa Excelência que o início das aulas do curso de Licenciatura em Artes Plásticas e de Bacharelado em Administração e Ciências Agrárias, todos na modalidade a distância, está com data prevista para o dia 1º de fevereiro de 2009.

Respeitosamente,

(Nome do remetente)

Diretor

Diferentemente do estilo de linguagem dos atos e expedientes oficiais, temos a redação comercial, que veremos a seguir.

4.3. Redação comercial

A carta comercial é considerada um veículo de informação, simples atividade-meio, sem qualquer outra implicação no mundo dos negócios. Ela faz parte integrante de todo um sistema de comunicação, com o emissor, mensagem e receptor. Está, conseqüentemente, sujeita a toda a engrenagem, a todos os dispositivos, a todos os requisitos indispensáveis à comunicação para propagar, agrupar, propor negócios e criar imagem.



Faça um exercício para você ir treinando. Por exemplo, uma redação versando sobre o tema "a Língua Portuguesa". Para escrevê-la, relate um episódio em que você se tenha visto em meio a um excesso de competitividade ou em que a capacidade de competir lhe tenha sido útil.

4.3.1 Fatores de influência da carta comercial

1. Resposta imediata indica que a firma é eficiente.
2. Se a carta for bem definida, o destinatário dispor-se-á a pensar que está lidando com uma organização metódica.
3. Se o leitor compreender o que está escrito, ele será grato, fazendo seu pedido à companhia do autor da carta.

4.3.2 Os cuidados com a carta comercial

- a) Como todo texto escrito, ela é irrecorrível, não dá para harmonizar ou explicar, como na comunicação oral, pelo telefone, por exemplo.
- b) o volume de correspondência recebido nas empresas é grande; por essa razão, a carta pode ser mal-lida, mal-interpretada e motivar nova carta como resposta, ampliando a burocracia empresarial. Por isso, para os grandes negócios e clientes especiais prefere-se a conversa por telefone.

Antes de escrever, ou seja, passar para o papel o seu pensamento sob a forma de palavras que se ligam umas às outras e formam frases, é preciso que você pare e pense.

Quem quer escrever bem precisa, obrigatoriamente, estar bem informado. Quando colocamos no papel as nossas ideias, devemos imaginar que temos muitos desafios. Mas, antes de iniciar os comentários que continuarão a ser feitos durante o nosso estudo, lembre-se: estar informado é uma das normas mais importantes para quem quer escrever bem.

4.4 Atividades de aprendizagem



1. Faça a distinção entre discurso direto e discurso indireto. Apresente exemplos de textos de redação oficial e de redação comercial. Poste-os no AVEA.

2. Agora você é o funcionário de uma repartição pública que precisa adquirir equipamentos de informática. Faça a especificação técnica de vários equipamentos de informática que comporão o edital de licitação. Poste-a no AVEA.
3. Faça proposições inovadoras para uma organização que queira utilizar uma rede sem fio interligando duas máquinas. Seu texto deve ser rico o suficiente para fazer com que a empresa "compre" a rede sem fio proposta. Poste-o no AVEA.



4.5 Síntese

Nesta **unidade** você conheceu a linguagem dos atos e fatos administrativos e da redação oficial, bem como exercitou a forma de redação de cada um dos documentos e correspondências oficiais mais exigidos nas trocas de informações oficiais nas organizações.

REFERÊNCIAS

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2006.

_____. **Como falar em público: técnicas de comunicação**. São Paulo: Ática, 2006.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CRUZ NETO, Antônio. **Só erra quem quer**: resposta para mais de 500 dúvidas e dificuldades da língua. São Paulo: Iglu, 2000.

DAL MOLIN, Beatriz Helena, et al. **Mapa Referencial para Construção de Material Didático - Programa e-Tec Brasil**. 2. ed. revisada. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2008.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 2004.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever aprendendo a pensar. 12. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1985.

LAPA, Manuel Rodrigues. **Estilística da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

MARTINET, André. **Elementos de lingüística geral**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1978.

MENDES, Gilmar Ferreira; FORSTER JR., Nestor José. **Manual de Redação da Presidência da República**. 2.ed. rev. atual. Brasília: Presidência da República, 2002.

MONTEIRO, Gilson. **Oba! Aprendi a escrever**. São Paulo: Edicon, 2001.

SCRITTA. **Você domina as normas de redação oficial?** 2006. Disponível em: <<http://www.redacaooficial.com.br>>. Acesso em: 12 jan. 2008.

SACONNI, Luiz Antonio. **Não erre mais!** São Paulo: Harbra, 2005.

GLOSSÁRIO

Neste glossário são descritos conceitos empregados em Gramática e Linguística, utilizados ou não neste caderno, da forma mais simplificada possível, para facilitar a compreensão de termos existentes nos textos deste caderno ou para responder a consultas formuladas pelo seu professor.

Consideramos fundamental que você leia este glossário pois, como você é um estudante oriundo de uma área diferente da de Língua Portuguesa, ao ler o Glossário, terá oportunidade de se familiarizar com termos da Gramática e da Linguística da Língua Portuguesa.

A

Abreviação – Forma reduzida que as palavras assumem para facilitar-lhe o uso, determinada pela tradição ou por iniciativa pessoal. A liberdade de usar a abreviação é possível desde que a redução não esteja prevista na norma ortográfica oficial, que sempre prevalece. Exemplos: Btos. (Barretos), gto. (grato), pen. (península).

Abreviatura – Redução normatizada na forma de muitas palavras para facilitar seu uso, principalmente na escrita. Exemplos: p. ou pág. (página), V. S.^a (Vossa Senhoria), U (urânio), ha (hectare ou hectares).

Acento gráfico – Sinal utilizado na escrita para marcar vogal.

Acento tônico – Maior intensidade na emissão da voz quando da produção de uma sílaba, denominada sílaba tônica. Conforme o acento tônico recai sobre a última, penúltima ou antepenúltima sílaba, a palavra recebe o nome, respectivamente, de oxítone (como em ca-fé), paroxítone (por-tá-til) ou proparoxítone (prín-ci-pe).

Ambiguidade - Vício de linguagem, também chamado anfibologia, pelo qual uma frase é construída, involuntariamente, com mais de uma interpretação. Exemplos: "Daniela, a Marina disse que seu pai chegou de viagem" e "Empresas negam oferecimento de propina". Nas duas frases, o pronome seu e a forma verbal negam são os responsáveis pelo defeito sintático. Há, porém, casos em que a duplicidade de sentido é intencional, como nos trocadilhos e jogos de palavras, quando a leitura ambígua deixa de ser vício. Exemplos são "A situação daquele laboratório farmacêutico não tem remédio" e a frase de para-choque de caminhão "Não mexa com a mulher dos outros e mantenha a sua direita".

B

Braquilogia – Figura de sintaxe pela qual se omite parte dos componentes de uma expressão, que ficam subentendidos. O elemento explícito concentra em si o significado do conjunto. Assim, em razão da braquilogia, temos celular (em lugar de telefone celular), circular (em vez de carta-circular), fritas (batatas fritas), micro (microcomputador), paralelo (mercado paralelo), vapor (navio a vapor), vestibular (exame vestibular). Em vários destes exemplos, o adjetivo passou a exercer função substantiva, ou seja, foi substantivado.

C

Cacófato – Encontro de vocábulos ou sílabas que formam nova palavra de sentido ridículo ou obsceno: "É de pôr com a mão", "Tirei da boca dela", "Não pensei nunca nisso", "Quero a mala" e "A empresa é dirigida pela dona Maria". Há casos de cacófatos internos ou intravocabulares, em que as sílabas da mesma palavra podem ser lidas de maneira separada de modo a produzir novas formas, inconvenientes: "É mulher que se disputa (diz + puta)". Desfaz-se o cacófato mediante mudança da ordem das palavras ou sua substituição.

Cacofonia – Qualquer vício de linguagem fonético, geralmente resultado da proximidade não intencional de palavras com sílabas ou idênticos ou parecidos (do grego *cacos*, mau, feio, defeituoso, e *fonos*, som, voz).

Catacrese – Figura de linguagem, mais particularmente, figura de palavra, que consiste no emprego de metáfora inevitável por inexistir palavra que contenha o conceito desejado. Assim, dizemos perna da cadeira ou da mesa, boca da mata, olho do furacão, braço do rio, peito do pé, em que utilizamos "perna", "boca", "olho", "braço" e "peito" em sentido figurado, uma vez que não se encontram na língua vocábulos apropriados que se refiram àquelas realidades.

Cognato – Palavra que tem o mesmo semantema (radical) em relação a outra ou outras. Os cognatos têm significado básico comum, compõem família lexical e assim formam conjunto de unidades "aparentadas". Exemplo: combate, combatente, combater, combatível, combatividade, combativo; fator, fatoraço, fatorar, fatorial; roça, roçada, roçadela, roçado, roçador, roçagem, roçar, roceiro, rocinha

D

Declinação – Fato gramatical existente nas línguas sintéticas, ou seja, nas

que expressam as funções sintáticas mediante desinências, como era o latim, o grego antigo e ainda é o alemão, o russo e outras.

Diacronia – Sucessão dos fatos de uma língua através do tempo. Dessa forma, a evolução *bona* > *boa*; *Vossa Mercê* > *vosmecê* > *você*; a mudança de sentido de *formidável* (antigamente: que causa medo – *formido* – e hoje: admirável, magnífico) são fatos diacrônicos. Esses fenômenos são estudados pela *Linguística Diacrônica* ou *Evolutiva*, às vezes, impropriamente chamada "*Gramática Histórica*".

E

Epistemologia – Ramo da Filosofia que se ocupa do estudo da validade das definições da linguagem científica. Os questionamentos e indagações acerca de conceitos científicos situam-se no nível epistemológico.

Etimologia – Ramo da Linguística que estuda a origem das palavras. A Etimologia estabelece métodos para descobrir os *étimos*, isto é, os vocábulos que constituem a origem de outros.

Eufemismo – Figura de linguagem – mais precisamente, figura de pensamento – que consiste no emprego de palavras, expressões ou circunlóquios (rodeios de palavras) em lugar de formas linguísticas cujo significado é considerado indecoroso, desagradável ou ameaçador e dessa maneira são evitadas em certo meio social...

Evolução fonética – Transformação por que as palavras passam, na sonoridade e depois na escrita, no decorrer da história da língua. "Evolução" aqui não se relaciona com *melhor*, apenas com a ideia de *diferente*, de *modificado*.

Figura de linguagem – Aspecto que a linguagem verbal assume, com finalidade expressiva, ao desviar-se de padrões normalmente aceitos.

Fone – Realização ou concretização do fonema. Por exemplo, os vários tipos brasileiros de "r" (*gaúcho*, *carioca* e *paulista*) em palavras como "*carta*" são fones (a rigor, "*alofones*") do fonema /r/. O fone é unidade situada no âmbito da fala. Na realidade, é a impressão que o cérebro recebe quando o falante ouve um som emitido para comunicação. Dito de outra forma, o fone é a menor unidade desprovida de significado produzida pela fala.

Fonética – Disciplina linguística que estuda os sons produzidos pelo ser humano com finalidade de comunicação, tanto do ponto de vista acústico como do articulatório, isto é, da maneira como eles são produzidos. A menor unidade estudada pela Fonética é o fone, realização concreta do fonema.

Fonologia – Ramo da Linguística que estuda o comportamento dos fonemas em uma língua. A Fonologia não se ocupa da maneira como os sons são produzidos, mas da função que têm no sistema lingüístico.

G

Grafia – Escrita. Modo de escrever uma palavra. A grafia correta, isto é, a de acordo com a norma oficial – definida por lei – chama-se ortografia (do grego *orto*, reto, correto e *grafia*, escrita).

H

Homonímia – Fenômeno lingüístico pelo qual duas palavras com significados bem distintos têm a mesma pronúncia, mesma grafia ou ambas. Isto se dá ou por coincidência de formas decorrentes de transformação fonética com o passar do tempo ou por coincidência em virtude de importação de palavra de outra língua.

I

Indicativo – O modo verbal indica que a ação expressa pelo verbo é exercida de maneira real, categórica, definida quer com intenção afirmativa, negativa ou interrogativa: escrevi, não irei, chegou?

L

Léxico – Conjunto de todas as palavras à disposição de um falante, armazenadas em seu banco de dados mental.

Linguagem – É a capacidade de comunicação por meio de um sistema de signos ou sinais. Essa capacidade não é exclusiva da espécie humana, já que outros seres, como macacos, abelhas e formigas comunicam-se de alguma forma.

Lingüística – Ciência que estuda a linguagem verbal, isto é, aquela que utiliza palavras. A Lingüística ocupa-se da língua (qualquer uma) e a descreve sem se preocupar em impor normas. Divide-se em geral e especial. A geral estuda a comunicação verbal humana no que ela tem de comum, independentemente do grupo que a utiliza, e a especial interessa-se por determinada língua. Dessa forma, o estudo da Língua Portuguesa é exemplo de Lingüística especial.

M

Metáfora – Figura de linguagem – mais precisamente, figura de palavra – pela qual dois significados que possuem traço ou traços semânticos comuns

tornam possível um vocábulo ser empregado em lugar de outro. Assim, se achamos que uma garota tem a beleza, o viço e a delicadeza de uma flor, podemos dizer que ela é uma flor, como em "Silvinha é uma flor". Outros exemplos: "Os 'anões' abriram rombo no orçamento da União" e "Uma boca do fogão entupiu".

Metátese – Transposição de fonema dentro do vocábulo, na mesma sílaba ou para sílaba vizinha, com vistas à facilidade de pronúncia.

Morfema – Para alguns autores, a palavra inteira. Para outros, é unidade menor do que a palavra, portadora de significado estritamente gramatical, como os prefixos, sufixos, terminações verbais, etc. Dessa forma, pré-, -zinho, -ávamos são morfemas.

N

Neologismo – Inovação linguística que se pode apresentar sob a forma lexical (vocabular) ou sintática (frasal).

O

Oração – Em Gramática, oração é o vocábulo ou reunião de vocábulos com que exprimimos um pensamento, de maneira completa ou não. Isso acontece sempre com o auxílio do verbo.

P

Padrão – Conjunto das formas linguísticas empregadas correntemente pelos falantes escolarizados, isto é, os que seguem a norma culta.

Preposição – Palavra que liga duas outras explicando ou completando com a segunda o sentido da primeira: a, de, com, para, até, contra e outras.

R

Redução – Queda da semivogal em ditongos, na língua falada, embora a escrita mantenha as duas letras: caixa > caxa, peixe > pexe, touro > toro. O fenômeno já ocorria no latim popular e prosseguiu através dos séculos até os dias de hoje.

Rima – Repetição de som no final de dois ou mais versos. Pode também ser repetição, no meio de um verso, do último som do verso anterior ou ainda a repetição de um som em mais de uma palavra no mesmo verso.

S

Significado – Em Linguística, é o conceito, a ideia que se tem de alguma coisa. Esse conceito pode variar de pessoa para pessoa e com o passar do tempo. A ideia que se tem do vegetal "árvore" é o significado, que, juntamente com o significante /arvore/, compõe o signo lingüístico árvore.

Significante – Termo da nomenclatura lingüística que designa a imagem acústica, isto é, a sequência de fonemas que, associada ao, significado forma o signo lingüístico. Exemplo: a sequência de fonemas /m/ + /a/ + /r/ → /mar/ é um significante.

T

Timbre – Fenômeno acústico pelo qual se distinguem sons – uns dos outros –, ainda que da mesma altura, intensidade, duração, etc. É o traço distintivo das vogais, as quais, de acordo com o timbre, classificam-se em abertas, fechadas e reduzidas. O timbre resulta da ressonância do som na cavidade bucal. O volume desta altera-se em função da distância entre o dorso da língua e o palato duro (céu da boca).

Tonicidade – Qualidade do que é tônico, noção que se relaciona com a maior intensidade com que se pronunciam vogais, sílabas e vocábulos. O conceito de tonicidade tem a ver diretamente, portanto, com a ideia de acento tônico (principal e secundário), com a posição das sílabas em relação a ele e com os tipos de vocábulos providos ou não desse acento.

V

Vernáculo – A língua nacional em contraste com línguas estrangeiras ou então qualidade do que é da língua nacional: "É preciso proteger o vernáculo da invasão absurda de termos estrangeiros" e "Essa é a forma vernacula".

Vício de linguagem – Qualquer desvio da norma culta da língua ou imperfeição na linguagem verbal. Os vícios de linguagem podem ser: fonéticos, morfológicos, sintáticos e semânticos.

CURRÍCULO SINTÉTICO DOS PROFESSORES-AUTORES

Claudia Guerra Monteiro possui Licenciatura Plena em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade Federal do Amazonas (1992), mestrado em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (1998) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2002). Atualmente é professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, Comunicação e Tecnologia. É professora do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atualmente, coordena a Pós-Graduação em produção de Material Didático para EaD.



Gilson Vieira Monteiro é bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal do Amazonas (1989), licenciado em Letras pela Universidade Federal do Amazonas (1992), mestre em Administração pela Universidade de São Paulo (1998) e doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2003). É professor adjunto da Universidade Federal do Amazonas. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Organização Comercial de Jornais. Atua principalmente nos seguintes temas: literatura, jornalismo, administração da empresa jornalística, jornalismo em redes e comunicação e *marketing* estratégico.



